

# A TRAJETÓRIA DA CASA DAS IDEIAS NO BRASIL

*Marvel Comics*, de Alexandre Morgado

Adriano Lobão Aragão

*MARVEL COMICS – A trajetória da Casa das Ideias no Brasil* (Splash Books, 2021), de Alexandre Morgado, em suas 500 e tantas páginas, aborda a história das publicações dos quadrinhos da Marvel no Brasil, a partir de suas primeiras aparições em suplementos de jornais até as luxuosas edições contemporâneas, de capa dura. Cobrindo um período de mais de 80 anos, desde os anos de 1940, quando a Marvel ainda atendia pelo nome de Timely, até os dias atuais, o livro procura documentar como os heróis da Marvel foram editados no país pela Ebal (1967-1975), Bloch (1975-1979), RGE (1979-1986), Abril (1979-2001), Panini (de 2001 em diante), Salvat (2013-2019), além de algumas outras editoras, incluindo as fases anteriores, pois “*muito tempo antes de Adolfo Aizen fundar a Ebal e trazer para o Brasil, em 1967, os novos super-heróis que a editora americana Marvel Comics tinha criado no começo dos anos 1960, com a estreia de Fantastic Four nº 1, havia os quadrinhos da Timely, [...] empresa fundada por Martin Goodman, em 1939*” (p.27), que posteriormente se transformaria na Marvel que conhecemos hoje, também apelidada de Casa das Ideias (House of Ideas).

Em 1997, Alexandre Morgado começou a pesquisar o mercado de quadrinhos no Brasil, e atualmente possui um acervo com quase 20 mil publicações, incluindo todas as revistas da Marvel publicadas no Brasil. Então, *“com todas as revistas bem na minha frente, eu poderia contar a história da Marvel no Brasil. Não seria uma tarefa fácil, mas seria muito prazeroso reunir todos os meus ‘velhos’ gibis para contar a história de cada editora no país”* (p.21).

Ao comentar os processos de editoração, o movimento dos bastidores, a correlação com a situação econômica e cultural de cada época, o autor entrevistou diversos editores, pessoas diretamente envolvidas no trabalho de edição, tradução e outras atividades inerentes aos quadrinhos. As edições em preto e branco da Ebal, as cores exageradas da Bloch, a formatação aumentada dos quadrinhos da RGE, a preocupação com a cronologia da editora Abril, que também popularizou um tamanho reduzido em suas revistas, menor que os originais americanos e que aqui ganharam o apelido de “formatinho”, a transição para a editora Panini, além de polêmicas, sagas marcantes, roteiristas e desenhistas que marcaram época, tudo isso é abordado por Alexandre, pontuando a repercussão ente leitores e editores brasileiros.

O trabalho empreendido para organizar a cronologia Marvel no Brasil, realizado pela editora Abril, consistiu em um enorme desafio. Uma das características essenciais dos super-heróis da Marvel é que eles habitam um universo compartilhado, criando uma rede de correlações que se desdobram em diversas outras

histórias. Diferente de vários personagens, incluindo e sobretudo desenhos animados, que em maior ou menor escala vivenciam um mundo cíclico, a Marvel desenvolveu suas narrativas de maneira cronológica linear e interligadas umas com as outras, em que o contexto e os personagens vão se modificando ao longo do tempo. O problema é que, no Brasil, antes da editora Abril, as histórias eram publicadas sem nenhuma preocupação cronológica e suas conexões. A organização da cronologia foi fundamental para a consolidação das publicações Marvel no Brasil e para a compreensão, por parte dos leitores, de como está estruturado o universo Marvel.

Se, no passado, as revistas em quadrinhos constituíam um negócio bastante lucrativo, atualmente é preciso encontrar formas de conviver com TV a cabo, internet, Netflix, videogames etc. “*Vale lembrar que o Homem-Aranha vendia sozinho de 70 a 100 mil exemplares entre a fase Ebal e Abril. A Panini não divulga seus números de vendas, mas se fosse para apostar, eu diria que hoje a revista do Homem-Aranha não chega a 10 mil exemplares*” (p.497). Ainda assim, as histórias em quadrinhos mantêm um público fiel no Brasil e no mundo, e seus personagens se encaixaram bem em outras mídias. Nas telas de cinema, o universo cinematográfico da Marvel levou os super-heróis a um nível de popularidade imenso. No entanto, é a partir dos quadrinhos que as criações de Stan Lee, Jack Kirby, Steve Ditko e alguns outros desenvolveram suas, digamos, mitologias, constituindo sua matéria-prima fundamental. Debruçar-se

sobre a maneira como essas histórias chegaram e circularam no Brasil constitui um interessante painel de como tais narrativas vêm influenciando diversas gerações, cada uma à sua maneira, conforme as décadas, o contexto sociocultural, além do tipo de trabalho empreendido por cada uma das editoras que foram licenciadas pela Marvel no Brasil.

Alexandre Morgado inicia seu livro da seguinte maneira: *“Qual é a lembrança mais antiga da sua vida? Qual foi o primeiro registro que a sua mente gravou e que você se lembra até hoje? Bom... é difícil saber qual foi a minha. [...] Mas se você me perguntar qual foi a primeira revista em quadrinhos que li, a lembrança mais antiga volta aos meus seis anos de idade, no mês de novembro de 1984”*. Trata-se da revista Superaventuras Marvel, número 29, publicada pela editora Abril, com histórias da Viúva Negra, Mestre do Kung Fu, X-Men e Sonja, a Guerreira. No meu caso, a primeira história em quadrinhos que li foi a Superaventuras Marvel, número 17, de novembro de 1983, que trazia aventuras do Demolidor, Pantera Negra, Homem-Coisa, Garota Marvel e Sonja. E você, qual foi a primeira história em quadrinhos que você leu? Tendo sido da Marvel ou não, a obra de Morgado é bem interessante para compreender o contexto em que tais publicações foram efetivadas. E se você não leu nenhuma história em quadrinhos até agora, sempre é tempo de começar, afinal, há infinitas vertentes, estilos, autores e diversos universos diferentes a serem explorados.

## Referências

MORGADO, Alexandre. *Marvel Comics. A trajetória da Casa das Ideias no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Splash Comics, 2021.

ADRIANO LOBÃO ARAGÃO é professor do Instituto Federal do Piauí. Autor, dentre outros, de *Os intrépidos andarilhos* (romance) e *Destinerário* (poemas).